

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BARUERI**

**MATHEUS DA LUZ SANTOS
MATHEUS GOMES MARTINS DE OLIVEIRA**

**PRINCÍPIOS DE UX DESIGN PARA A ELABORAÇÃO DE UM
MANUAL DO INGRESSANTE DO CURSO DE
DESIGN DE MÍDIAS DIGITAIS DA FATEC BARUERI**

**BARUERI
2025**

MATHEUS DA LUZ SANTOS
MATHEUS GOMES MARTINS DE OLIVEIRA

**PRINCÍPIOS DE UX DESIGN PARA A ELABORAÇÃO DE UM
MANUAL DO INGRESSANTE DO CURSO DE
DESIGN DE MÍDIAS DIGITAIS DA FATEC BARUERI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fatec Barueri como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Design de Mídias Digitais.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Martins Néia

BARUERI

2025

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus e expressar nossa profunda gratidão ao Prof. Lucas, cujo apoio e orientações foram fundamentais para a realização desta pesquisa; agradecemos pelo tempo dedicado às nossas dúvidas, sempre nos indicando caminhos para a maturação das nossas ideias e para a confecção da presente monografia.

À nossa família e aos amigos, expressamos nossa gratidão pelo apoio, encorajamento e compreensão no decorrer de nosso percurso acadêmico. Aos colegas de classe, agradecemos pelas trocas de ideias e pelo espírito colaborativo que permeou toda a nossa jornada.

Muito obrigado aos demais professores da Fatec Barueri por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram nosso aprendizado.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente. Este projeto não seria possível sem a colaboração e o apoio de cada um de vocês.

Muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância de um manual do ingressante como uma ferramenta para auxiliar novos alunos do curso de Design de Mídias Digitais da Faculdade de Tecnologia de Barueri (Fatec Barueri) em sua adaptação ao ambiente acadêmico. Procuramos fornecer as bases para a criação de um manual que funcione como um guia, concentrando informações importantes com vistas a facilitar a integração dos novos estudantes à rotina do ensino superior. A partir da perspectiva teórico-prática da experiência do usuário (UX, na sigla em inglês), aplicamos um questionário entre os estudantes do curso de modo a compreender suas necessidades e principais dúvidas ao ingressarem na graduação. As respostas nos levaram à elaboração de um protótipo para este manual do ingressante, cujo objetivo, a nosso ver, não será apenas informar, mas também acolher os calouros, contribuindo para uma experiência acadêmica mais positiva e integrada.

Palavras-chave: Manual do ingressante. Design de Mídias Digitais. Experiência do usuário. Ingresso no ensino superior.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of a freshman guide as a tool to assist new students of the Digital Media Design program at the Faculty of Technology of Barueri (Fatec Barueri) in adapting to the academic environment. We aim to provide a foundation for creating a guide that serves as a reference, concentrating essential information to facilitate the integration of new students into higher education routines. From the theoretical and practical perspective of user experience (UX), we applied a questionnaire among students in the program to understand their needs and main concerns when starting their undergraduate journey. The responses led us to develop a prototype of this freshman guide, which, in our view, is not only meant to inform but also to welcome newcomers, contributing to a more positive and integrated academic experience.

Keywords: Freshman guide. Digital Media Design. User experience. Transition to higher education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Problema de pesquisa	8
1.2 Objetivos	8
1.3 Justificativa.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Experiência do usuário.....	12
2.2 Modelos de cartilhas.....	17
2.2.1 PUC-SP	17
2.2.2 CAJAE	20
2.2.3 UFV	21
2.2.4 USP	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	28
5. PROTÓTIPO DO MANUAL DO INGRESSANTE	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO	40

1. INTRODUÇÃO

A primeira vez que cheguei na faculdade, foi tudo novo! Fiquei impressionado com as salas, laboratórios, mas, ao mesmo tempo, um pouco perdido com relação aos horários das aulas e com certa dificuldade na integração com o grupo da sala, apesar de o representante sempre ir atrás dos novos integrantes para adicioná-los. A maioria das informações estava no grupo de sala, e eu quase nunca verificava o site ou a secretaria. Foi passando o tempo, até chegar o 4º semestre, quando já era possível fazer o estágio. Fui procurar saber e só através de um colega descobri que tinha a sala de estágio para orientação... Outra situação interessante foi quando começaram as refeições na faculdade; por muito tempo não sabia que tinha o cardápio do mês - também descobri isso através de um colega. Chegando no final de um dos semestres, em um determinado dia, estava passeando no 2º andar e encontrei a biblioteca, que até então não sabia que existia! Até peguei emprestado um livro. Outro dia, em um horário um pouco mais tarde, fui novamente à biblioteca e não estava aberta, então percebi o óbvio: havia um horário de funcionamento. De modo geral, a faculdade é ótima, porém senti a necessidade de informações físicas e visíveis em pequenos detalhes, como, por exemplo, o horário de funcionamento da sala de estágio e biblioteca, o cardápio das refeições e o acesso aos grupos de sala.

Matheus da Luz Santos

Quando entrei na Fatec Barueri, gostei muito da estrutura e já tinha uma noção de como era o dia a dia por meio de amigos que estudavam aqui. No entanto, tive dificuldades para me ambientar, especialmente em relação à interação com alunos de outros semestres. Não sabia como encontrar os grupos de WhatsApp de cada turma, o que dificultou minha adaptação. Eu tinha a opção de cursar a mesma graduação na unidade de Carapicuíba, mas passei no vestibular para Barueri e consegui eliminar algumas matérias. Isso fez com que eu perdesse parte do cronograma de ingressantes, o que acabou me deixando desorientado quanto aos horários e às aulas. Algumas das disciplinas que eu tinha eram ministradas após o

intervalo, quando a secretaria já estava fechada, o que tornava mais difícil esclarecer dúvidas sobre questões acadêmicas e administrativas.

Senti falta de uma plataforma única onde pudesse encontrar todas as informações básicas sobre a instituição, sem depender exclusivamente da secretaria, do SIGA ou do site. Acredito que um espaço digital ou físico dedicado a centralizar essas informações facilitaria muito a experiência dos novos alunos. Além disso, compreender as regras da instituição e acessar informações sobre benefícios como a merenda e o jantar deveria ser mais simples, pois só fiquei sabendo da existência das refeições por meio de conversas com colegas. Uma experiência de ingresso mais organizada e informativa tornaria a adaptação dos novos alunos muito mais tranquila, evitando que se sintam perdidos nos primeiros meses.

Matheus Gomes Martins de Oliveira

Este trabalho de conclusão de curso pretende demonstrar a relevância dos chamados manuais dos alunos no auxílio a discentes ingressantes, especialmente no que diz respeito à sua adaptação ao ambiente acadêmico. A entrada no ensino superior é marcada por desafios como a gestão do tempo e a comunicação entre professores e colegas, e isso, muitas vezes, gera inseguranças nos ditos “calouros” - ou mesmo naqueles que trocaram de curso ou de faculdade e necessitam se adaptar ao novo ambiente. Desta forma, propomo-nos a estabelecer as bases para a criação de um Manual do Ingressante de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri, a ser concebido com base nos princípios da experiência do usuário (UX, na sigla em inglês), visando facilitar essa adaptação e promover uma inserção mais fluida no meio acadêmico. Nossa hipótese central é que um manual bem estruturado pode reduzir o tempo gasto na resolução de questões operacionais e logísticas, permitindo que os estudantes concentrem seus esforços nas atividades acadêmicas e sociais.

Ao sistematizar essas informações, o manual tende a funcionar como uma ferramenta prática, direta, cuja eficácia precisa ser investigada e passar por múltiplos “rounds” de testes para que possamos compreender seu impacto real - daí a utilização dos princípios do UX Design: é preciso verificar o quão intuitivo será esse manual, se

suas informações serão apresentadas de maneira acessível e se ele atenderá às expectativas dos estudantes.

Para o protótipo que apresentaremos no final deste estudo, procedemos à análise de iniciativas semelhantes em outras instituições e, em um segundo momento, aplicamos um questionário junto aos discentes de Design de Mídias Digitais, de modo a visualizar formas para que o conteúdo do manual atendesse às necessidades reais desses estudantes.

1.1 Problema de pesquisa

O problema central que motivou a presente investigação reside no fato de que, em nossa visão, a adaptação (ou não) dos alunos ingressantes ao ambiente acadêmico terá consequências durante toda a trajetória discente desses indivíduos na instituição. Assim, a pergunta central de nosso estudo é: de que maneira os estudos ligados à experiência do usuário podem contribuir para mitigar esses obstáculos iniciais, promovendo o acolhimento e uma transição mais fluida para a vida discente no curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri?

1.2 Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Fornecer as bases para a elaboração de um Manual do Ingressante voltado ao curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri, valendo-se das perspectivas da experiência do usuário (UX).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar o quanto o arcabouço de investigações ligadas ao UX Design - tanto no ambiente on-line quanto no off-line - pode auxiliar no processo de adaptação de novos estudantes na vida universitária;
- Pesquisar iniciativas de cartilhas e manuais criados e/ou utilizados por outras instituições para instrução e recepção de alunos ingressantes;
- Empregar os conhecimentos adquiridos do decorrer desse processo na feitura de um protótipo para o Manual do Ingressante do Curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri, partindo da aplicação de um questionário junto aos

estudantes do curso e dos princípios referentes aos estudos de experiência do usuário de modo a otimizar as experiências dos novos discentes.

1.3 Justificativa

A entrada no ensino superior é um momento de suma importância na vida dos estudantes, geralmente marcado por novos desafios e muitas inseguranças. Nesse sentido, os manuais do aluno surgem como uma ferramenta eficaz para o suporte e a reunião de informações que facilitem a integração dos novos estudantes, possibilitando um início de jornada acadêmica mais estruturado. Um manual eficiente não só ajudaria a reduzir as ansiedades naturais do início da vida universitária, mas também contribuiria para a construção de um ambiente educacional mais organizado e até mesmo inclusivo. Além disso, o manual pode ser visto como uma expressão do compromisso institucional em promover o bem-estar acadêmico e pessoal dos estudantes, impactando a qualidade da experiência universitária como um todo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A adaptação dos alunos ingressantes em instituições de ensino superior é um processo um tanto complexo, pois envolve a transição de um ambiente anterior – geralmente a vivência escolar no Ensino Médio – para o ambiente acadêmico, com novos desafios e expectativas. Esse processo pode ser influenciado por fatores como a motivação, a auto eficácia e a percepção de apoio institucional (Bandura, 1997). Além disso, o suporte institucional entra como parte fundamental para a integração acadêmica dos alunos ingressantes (Tinto, 1993). Isso inclui a provisão de informações claras e acessíveis sobre os recursos e serviços disponíveis na instituição, bem como a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo (Kuh *et al.*, 2005).

Conforme Kuh *et al.* (2005), os chamados manuais do aluno são ferramentas que podem ser utilizadas para fornecer informações organizadas e acessíveis sobre os recursos e serviços disponíveis em uma instituição de ensino superior, bem como para promover a comunicação eficiente entre alunos, professores e funcionários. Assim, o manual emerge como uma expressão do compromisso institucional em promover o bem-estar acadêmico e mesmo pessoal dos estudantes.

Os modelos de integração acadêmica, como o modelo de Tinto (1993), podem ser utilizados para entender como os alunos ingressantes se integram ao novo ambiente acadêmico. Esses modelos destacam a importância da motivação, da auto eficácia e da percepção de apoio institucional para a integração acadêmica.

Como estratégias de suporte, a orientação acadêmica e a mentoria podem ser utilizadas para auxiliar os alunos ingressantes em sua adaptação ao ambiente acadêmico (Kuh *et al.*, 2005). Elas podem incluir a provisão de informações claras e acessíveis sobre os recursos e serviços disponíveis na instituição, bem como a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo.

A teoria de aprendizagem social de Bandura (1997), que se baseia na premissa de que as pessoas não aprendem apenas por meio da experiência direta, mas também observando os outros, pode ser aplicada para entender como os alunos ingressantes aprendem e se adaptam ao novo ambiente acadêmico. Essa teoria destaca a importância da observação, da imitação e da prática para a aprendizagem e a adaptação, e teve um grande impacto no âmbito da psicologia,

especialmente em sua intersecção com a educação. Bandura desenvolveu essa teoria na década de 1960, afirmando que:

- as pessoas aprendem mais em ambientes sociais por meio da observação e da imitação;
- o estado mental das pessoas pode afetar esse processo de aprendizagem;
- mesmo quando alguém aprende algo, isso não significa que haverá uma mudança de comportamento na pessoa.

Dentre os princípios-chave postulados por Bandura (1997) no campo da aprendizagem social, estão a atenção (para aprender com os outros, devemos concentrar nossa atenção nos detalhes relevantes do comportamento que estamos observando); retenção (capacidade de lembrar o que observamos); reprodução (após observarmos e retermos informações, precisamos da capacidade de reproduzir o comportamento ou habilidade que aprendemos observando os outros); e motivação (as pessoas estão mais dispostas a aprender e colocar em prática o que observaram quando percebem um benefício ou recompensa associada a esse aprendizado).

Erikson (1968) afirma que o desenvolvimento humano se dá em oito estágios:

- Confiança *versus* desconfiança;
- Autonomia *versus* vergonha e dúvida;
- Iniciativa *versus* culpa;
- Diligência *versus* inferioridade;
- Identidade *versus* confusão;
- Intimidade *versus* isolamento;
- Generatividade *versus* estagnação;
- Integridade *versus* desespero.

Como visto, cada um desses estágios abarca um desafio ou crise específica a ser resolvida; assim, podemos tomar emprestados os postulados de Erikson (1968) para entender como os alunos ingressantes desenvolvem suas habilidades junto ao restante do corpo universitário, ressaltando a importância da identidade e da autoestima para o desenvolvimento e a adaptação. Erikson acreditava que a

experiência social é imprescindível em cada estágio da vida, e que o desenvolvimento da personalidade começa na infância e continua por toda a existência das pessoas. Assim, um dos pontos fortes da teoria de desenvolvimento é que ela fornece uma estrutura a partir da qual se pode ver o desenvolvimento ao longo de toda a vida, além de enfatizar a natureza social dos seres humanos e a influência que as relações sociais têm no decorrer desse processo.

2.1 Experiência do usuário

A eficácia dos chamados manuais do aluno depende, em grande medida, da qualidade da experiência do usuário (UX). Por conta disso, nosso estudo também tem como objetivo aprofundar a compreensão da experiência do usuário ao interagir com manuais físicos e digitais voltados a “calouros”, buscando identificar os elementos que contribuem para uma jornada de adaptação mais suave e, por conseguinte, eficaz. Através de uma análise detalhada, pretende-se explorar os aspectos que influenciam a percepção dos ingressantes em relação a esses materiais, bem como propor melhorias para otimizar sua utilização.

O UX Design é um viés a ser considerado na compreensão de melhores métodos de adaptação dos novos estudantes à vida universitária. O manual do aluno é, muitas vezes, o primeiro contato do discente com a instituição no momento em que ele passa a integrá-la, e um material bem elaborado tende a facilitar essa transição para o ensino superior, promovendo o engajamento e o sentimento de pertencimento.

Norman (2008) ressalta a importância da relação entre o design e as emoções. Os indivíduos buscam nas coisas não apenas estética e funcionalidade, mas também novos sentidos e experiências que lhes proporcionem bem-estar físico e, principalmente, emocional. Ter ciência disso pode ser um enorme ativo ao pensarmos na concepção de manuais voltados aos ingressantes - para quem, como já frisamos, as demandas da vida universitária podem soar, a princípio, desafiadoras.

Para Norman (2008), o chamado design centrado no usuário - que, no nosso caso, é o estudante ingressante - deve levar em conta três níveis, e cada um demanda diferentes estratégias com vistas a enriquecer a experiência do público: o nível **visceral** (design para a aparência); o nível **comportamental** (design para a facilidade de uso); e o nível **reflexivo**.

O design de caráter visceral é uma espécie reflexo da própria natureza. Os seres humanos recebem significativos sinais emocionais do meio ambiente e os interpretam automaticamente no nível visceral. E, embora esse nível seja correspondente à parte mais primitiva do cérebro humano, é sensível a uma variedade de condições. Esses estímulos estão enraizados em nosso código genético e têm o poder de evocar afetos positivos, como locais aquecidos e suavemente iluminados, climas temperados, sabores e fragrâncias adocicados, cores vívidas e altamente saturadas, sons serenos, melodias e ritmos simples, harmonias musicais, carícias, sorrisos nos rostos, batidas rítmicas, pessoas atraentes, objetos simétricos, superfícies suaves e arredondadas, formas sensuais, sons evocativos, entre outros. Da mesma forma, certas condições podem desencadear respostas automáticas de afeto negativo: alturas vertiginosas, sons estridentes, objetos iminentes ou luzes brilhantes que surgem de repente e inesperadamente, extremos de calor ou frio, total escuridão, luzes intensamente brilhantes ou ruídos ensurdecedores, paisagens vazias e planas ou paisagens densas e cheias (como florestas), multidões de pessoas, o odor de alimentos deteriorados, sabores amargos, objetos afiados, ruídos abruptos e discordantes, figuras humanas deformadas, cobras e aranhas, excrementos e seu odor, fluidos corporais de outras pessoas, vômito etc. (NORMAN, 2008)

Assim, o nível visceral está relacionado com as respostas naturais dos usuários em relação a um objeto. Essas respostas, sejam elas positivas ou negativas, são um indicativo importante da eficácia do design. Quando um produto é visualmente atraente e agradável, os usuários podem superar possíveis problemas de usabilidade, assumindo que ele funciona melhor devido à sua estética.

Já o nível comportamental está diretamente ligado ao uso do objeto em questão – a aparência, *a priori*, é prescindível neste caso. Esse plano do design leva em consideração a função, a facilidade de compreensão acerca do produto, a usabilidade e a forma como ele é fisicamente sentido.

No design comportamental, na maioria das vezes a função vem em primeiro lugar e é o mais importante; o que faz um produto, que função ele desempenha? Se o objeto não faz nada de interessante, então quem se importa com o quão bem ele funciona? Mesmo se sua única função fosse ter boa aparência, seria melhor ele ser bem-

sucedido. Alguns itens muito bem concebidos em termos de design erram o alvo quando se trata de cumprir seu propósito, portanto, merecem fracassar. Se um descascador de batatas não consegue descascar batatas, ou se um relógio não marca o tempo com precisão, nada mais importa. Desse modo, o primeiríssimo teste comportamental pelo qual um produto deve passar é satisfazer necessidades. (NORMAN, 2008, p. 92)

Embora pareça intuitivo fazer com que um produto funcione, as verdadeiras necessidades das pessoas nem sempre são tão claras quanto se pode imaginar. Norman (2008) toma, como exemplo, um carro: é evidente que as áreas de armazenamento deveriam ser espaçosas, mas quanto tempo levou para se chegar a essa conclusão? Quanto tempo demorou para que alguém pensasse na conveniência de ter um suporte para um copo de café no carro enquanto se dirige para o trabalho? A inovação, especialmente quando se trata de algo que ainda não existe, representa um desafio significativo no design comportamental, como neste caso do suporte para o copo de café no carro.

Tais preocupações são recentes e não ocorreram apenas no design. Sendo o design emocional resultado de uma união entre os domínios do design e da Psicologia, pode-se perceber, investigando as origens e a compreensão da associação entre cognição, emoção e bem-estar subjetivo, que as pesquisas nesse campo avançaram muito a partir do final do século XX (CACIOPPO; GARDNER, 1999).

Logo, o design pensado no âmbito comportamental do usuário deve, desde o início dos projetos, centrar-se nas necessidades específicas dos usuários, para que o produto em questão venha a ser útil e facilite processos do dia a dia. Esse nível opera de modo subconsciente, impulsionando ações automáticas que frequentemente passam despercebidas. Ele não se limita apenas a garantir a facilidade de uso, mas também a proporcionar satisfação ao realizar uma tarefa de maneira suave e contínua, sem obstáculos. O design comportamental se traduz em termos uma sensação de controle; envolve a resposta do produto à medida que o utilizamos, incluindo a usabilidade e nossa capacidade de compreendê-lo.

O design reflexivo, por fim, é uma área ampla que abrange mensagem, cultura e significados, com foco essencial na autoimagem e na memória, como destaca Norman (2008). A razão pela qual o design deve estar enraizado na compreensão

que os usuários têm de todos os aspectos relacionados ao objeto reside na importância desse entendimento para o sucesso do projeto.

De acordo com Cacioppo e Gardner (1999), desde a Grécia Antiga que os racionalistas têm assumido a ideia de que as emoções podem interferir em formas evoluídas da cognição humana, como a tomada de decisões (englobando, é claro, decisões de compra) e a resolução de problemas. O nível reflexivo, portanto, muitas vezes associado ao superego, representa uma parte de nosso processo mental que opera de forma subconsciente, observando atentamente todos os eventos; esse nível lida com nossa experiência de conexão e familiaridade, avaliando nossos sentimentos em relação ao uso de um produto – isto é, como os outros nos percebem – e considerando como aquele produto contribui para moldar nossa identidade e refletir a imagem que desejamos projetar. Esse nível está intimamente relacionado ao constructo de status social.

Para garantir uma experiência positiva em todos esses níveis, um manual do calouro deve ser intuitivo, acessível e relevante. A organização do conteúdo é essencial: informações importantes, como horários, locais de provas, serviços de apoio e regras institucionais, necessitam ser apresentadas de forma clara e concisa, facilitando a busca por parte do aluno. Além disso, o ideal é que a linguagem utilizada seja simples e direta, evitando jargões acadêmicos que possam gerar confusão.

O design visual também terá um papel fundamental na experiência do usuário. Um layout clean, com cores e tipografias harmoniosas, contribui para uma leitura mais agradável e memorável. A utilização de ícones e ilustrações pode tornar o conteúdo mais dinâmico e facilitar a compreensão de informações complexas.

A acessibilidade é outro aspecto fundamental. O manual deve ser adaptado para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Isso envolve a utilização de fontes legíveis, contraste adequado entre o texto e o fundo, e a disponibilização do material em diferentes formatos (digital e impresso).

Tudo isso diz respeito à **usabilidade** dos ditos manuais do aluno. Para Lowdermilk (2019), a usabilidade corresponde ao estudo de como os seres humanos se relacionam com qualquer produto. O autor afirma que as práticas de usabilidade poderiam ser implementadas em tudo, de uma torradeira a uma maçaneta, ou até mesmo à embalagem de ambos. Já na visão de Teixeira (2014), a usabilidade deve garantir que as interfaces sejam fáceis de usar, envolvendo as

seguintes questões: o usuário consegue realizar uma tarefa sem transtorno ou demora? Essa tarefa é executável em um número razoável de passos? As informações são fáceis de se entender? O residual após a experiência é positivo ou o usuário saiu cognitivamente exausto dali?

Sobre a usabilidade, Nielsen e Loranger (2007, p. XVI) afirmam:

A usabilidade é um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la. Se as pessoas não puderem ou não utilizarem um recurso, ele pode muito bem não existir.

A experiência do usuário abrange todos os aspectos da interação de um indivíduo com um produto, sistema ou serviço (Stati & Sarmento, 2021). No caso dos manuais digitais do calouro, a UX engloba desde a primeira impressão ao acessar o material até a sua compreensão e utilização prática das informações. Uma boa experiência do usuário contribui para maior engajamento: quando os ingressantes, afinal, se sentem envolvidos pelo manual, eles são mais propensos a explorar todo o seu conteúdo e a buscar informações relevantes, uma interface intuitiva e uma navegação clara para facilitar a localização das informações e reduzir a frustração dos usuários. Um conteúdo bem estruturado e apresentado de forma clara e concisa, afinal, facilita a compreensão das informações por parte dos ingressantes.

Além do conteúdo e do design, a experiência do usuário também pode ser influenciada pela interatividade do manual. Recursos como vídeos, quizzes e fóruns de discussão podem tornar a aprendizagem mais engajadora e permitir que os alunos interajam entre si e com a instituição.

Ao investir em um manual do ingressante de qualidade, o curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri estará demonstrando, portanto, seu compromisso em proporcionar uma experiência positiva e acolhedora aos seus novos alunos, contribuindo para o sucesso acadêmico e pessoal destes.

2.2 Modelos de cartilhas

Antes de iniciar o projeto de criação dos manuais, é necessário avaliar os modelos de cartilhas já disponíveis. Abaixo, apresentamos alguns que foram analisados como referência para o Manual do Ingressante do curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri:

2.2.1 PUC-SP

A PUC-SP tem natureza católica comunitária, sem fins lucrativos. Fundada em 1946, foi reconhecida como Universidade Pontifícia pelo Papa Pio XII, em 25 de janeiro de 1947. Ao longo de seus mais de 70 anos, sempre esteve comprometida com a transformação e a emancipação social, com os direitos e o desenvolvimento humanos. Tais compromissos fazem com que a PUC-SP produza conhecimentos e forme profissionais e pesquisadores que sejam também cidadãos, isto é, que exerçam direitos e deveres sociais, orientados por conduta ética e solidária.

O manual do ingressante da PUC-SP apresenta uma identidade visual bem consolidada, que contribui diretamente para a experiência do usuário (UX). Os principais aspectos visuais observados incluem o uso padronizado do logotipo institucional, uma paleta de cores bem definida com códigos universais (Pantone, CMYK, RGB), tipografia oficial que garante legibilidade e coerência, além de elementos gráficos auxiliares como brasões, ícones e grafismos que reforçam a identidade da universidade. Outro ponto positivo é a hierarquia visual bem estruturada, que organiza a informação de forma clara, facilitando a leitura e a navegação. Os exemplos de aplicação prática, tanto em materiais impressos quanto digitais, demonstram o cuidado com a consistência visual e a versatilidade da marca.

No entanto, embora o material seja funcional e institucionalmente coeso, ele ainda pode melhorar em aspectos de acessibilidade visual, como contraste ideal para leitura por pessoas com deficiência visual leve, uso mais inclusivo de ícones e linguagem visual mais dinâmica e contemporânea, especialmente se comparado a manuais voltados ao público jovem. Além disso, a disposição gráfica em algumas seções pode ser mais atrativa e interativa, incorporando elementos de navegação, como QR codes, infográficos ou seções visuais interativas.

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA DO CALOURO

2023.1

Ola!

Você agora é estudante do Departamento de Comunicação da PUC-Rio. Para ajudar nessa jornada, preparamos este guia de sobrevivência. Aqui estão as principais informações que você vai precisar para não se perder no mundo acadêmico e aproveitar tudo o que a Universidade pode oferecer.

Em primeiro lugar, é importante saber que boa parte da sua vida acadêmica será resolvida no **PUC Online**. Neste sistema, você realizará sua renovação de matrícula, terá acesso a notas, grade, faltas, identificação de professores e de salas de aula. Também vai poder emitir segunda via de boletins; consultar débitos, acompanhar bolsas de estudo e solicitar alguns requerimentos acadêmicos, como histórico escolar, declaração para imposto de renda e diploma. Por isso, se ainda não fez seu cadastro ou esqueceu a senha, já entre **aqui** pra resolver.

Antes de conhecer tudo sobre o Departamento e os serviços que a PUC-Rio oferece, aproveite para seguir as mídias sociais do Departamento e salvar nos seus contatos os canais de atendimento.

@dcompuorio

@DepartamentoRo

com-puc-rio

dir-com@puc-rio.br

(21) 3527-1144

Comunicação PUC-Rio

Comunicação PUC-Rio

@comunicacao-puc-rio

(21) 97613-1610 (somente texto)

MAPA do Campus

O mapa do campus da PUC-Rio apresenta os seguintes pontos de interesse:

- Terminal Rodoviário**
 - Entrada do estacionamento dos alunos
 - Estacionamento de bicicletas elétricas
 - Barraquinhas (Pão Gostoso) 🍞
 - Instituto Góes
- Alta Freqüência**
 - Atividades e Passadizos
 - Biblioteca Central
 - Banco Itaú
 - Banco Santander
 - Dandara 🍷
- Edifício Central Leão**
 - Departamento de Administração e Registro (D.A.R.)
 - No Ativo 🏠
 - Gráfica Digital
 - Loja PUC
 - La Miao 🍷
 - Auditorio Paulo José de Azevedo
 - Coleta Níveis/Mega Miao 🍷
 - Voz-Rádiorio Comunitária
 - Empresa Júnior
 - Programa Integração Universidade, Escola e Sociedade (PIUES)
 - Rua Rinses Sanches do Carmo (Rua dos Irmãos) 🍷
 - Fundo Emergencial de Solidicidade (FESP)
 - Capela
 - Coord. Educação Física
 - Núcleo do Estado e Ação sobre o Meio (NEAM)
 - Rua do Meio 🍷
 - Casa Nat. 20th
 - Genet 🍷
 - Casa do Emprego 🍷
 - Caloraria Colina 🍷
 - Na Medida 🍷
 - Central 🍷
 - Soba Soba 🍷
- Refeitório**
 - ARPUC 🍷
 - Coordenação Central de Educação Continuada (CCEC)
- Ala Serviços**
 - Polícia
 - Fachere 🍷
 - Museu Universitário Solar Gordon de Monroy
 - Arquiteto Jurjo Arellano
 - Escola de Negócios (EN)
 - Edifício Padre Leão Francisco
 - Cooper-Faz 🍷
 - Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP)
 - Central de Estágio (CESE)
 - Coordenação Central de Cooperação Internacional (COCI)
 - Fundação Padre Leão Francisco
 - Agência do Sagrado Coração de Jesus
 - Pastoral Universitária Archêdo
 - Espago Dom Luciano Mendes
 - Santa Inês 🍷
 - Mitchell Data 🍷
 - Estação de Educação Ambiental
- Vila dos Diretores Mariele Franco**
 - Ambulatório
 - DCE Rua Aram
 - Reviz CAEL
 - Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)
 - Fachere Eng. Paulo Cunha
 - Edifício Eng. Luiz Cyroli Fernandes
- Edifício Góes**
 - Edifício Góes
 - Edifício Padre Leão Dias de Moura (Sobito - Vegetal)
 - Gedex



Laboratórios

O Departamento de Comunicação possui quatro laboratórios de informática para a realização de aulas. Em horários livres, os alunos podem utilizar os computadores para trabalhos acadêmicos. Ele também dispõe de dois laboratórios de áudio e um de TV, que são utilizados em disciplinas obrigatórias dos cursos e pelos alunos mediante agendamento no Setor Técnico. Neste mesmo lugar, você pode reservar equipamentos para a realização de trabalhos audiovisuais. O Setor Técnico fica no 5º andar da Ala Kennedy e a supervisão é feita pelo funcionário Anibal Mesquita. A equipe é formada também por Max Robson e Carlos Magno, no turno da manhã, e Rodrigo Branco e Sandro Gomes, no turno da tarde.

Moodle

É o Ambiente de Aprendizagem Online da PUC-Rio, onde os professores disponibilizam os materiais de aula, links para atividades remotas e recebem arquivos de trabalhos e avaliações. Algumas atividades interativas, como discussões e fóruns, também podem ser realizadas nesta plataforma. Cada professor indicará como será o uso da ferramenta em sua disciplina. O acesso é feito [aqui](#) com o mesmo login do PUC Online.

Revistas



Desde 2019, o Departamento de Comunicação edita a **Revista Miguel**, um espaço para publicação de trabalhos acadêmicos dos formandos do Departamento. A revista é publicada semestralmente e reúne artigos científicos a partir dos melhores Trabalhos de Conclusão de Curso daquele período.

Nascida de um projeto de alunos do Departamento, ela homenageia o professor Miguel Pereira, já falecido, um dos responsáveis pela consolidação do Departamento. A Revista Miguel é uma publicação online coordenada pela professora Adriana Ferreira.

O Departamento de Comunicação também publica a Revista Alceu, periódico acadêmico do programa de pós-graduação. Os editores da **Revista ALCEU** são os professores Vera Figueiredo e Alexandre Carauta.



2.2.2 CAJAE

O CAJAE é uma entidade representativa dos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processos Gerenciais da Escola de Administração e Negócios (ESAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no Campus de Campo Grande. Atuamos em prol dos acadêmicos, representando-os perante a universidade e a comunidade, trazendo inovação através de informações e eventos relevantes a sua formação tanto profissional quanto pessoal, com foco no desenvolvimento de jovens empreendedores.

O diferencial visual e de UX mais destacado é a interatividade: ao clicar nos tópicos, o usuário é direcionado para vídeos no canal do YouTube da CAJAE, facilitando o acesso a conteúdos explicativos. No entanto, para se equiparar a materiais de alta qualidade em UX, ela ainda precisa evoluir no quesito identidade visual padronizada, acessibilidade digital e narrativa gráfica envolvente.

CARTILHA DE ACOLHIMENTO
CALOUROS
2021

 **CAJAE**
INFORMA

VÍDEOS, DICAS, E INFORMAÇÕES QUE IRÃO TE
GUIAR NESTA NOVA **JORNADA**

CLIQUE NO
TÓPICO &
ACESSE

MANUAL 2021

1. COMO FAZER O PASSAPORTE UFMS
2. COMO FAZER O PASSE DO ESTUDANTE
3. COMO FAZER O E-MAIL INSTITUCIONAL
4. COMO ACESSAR A BIBLIOTECA VIRTUAL
5. COMO ENCONTRAR O E-MAIL DOS PROFESSORES
6. PORQUE TER UM CURRÍCULO LATTES
7. SAIBA COMO CONCEDER OS AUXÍLIOS DA UFMS
8. TUDO SOBRE HORAS COMPLEMENTARES E TÓPICOS ESPECIAIS
9. TUDO SOBRE O SISTEMA SIGPROJ
10. TERMO DE ESTÁGIO SAIBA COMO COLHER A ASSINATURA ELÉTRONICA DA UFMS
11. COMO FAZER UM CURRÍCULO PROFISSIONAL
12. COMO FAZER A ASSINATURA ONLINE NO SISTEMA SEI

BEM-VINDOS (A) AO  UFMS

É com enorme prazer que o Centro Acadêmico de Administração, Ciências Contábeis, e Tecnologia e Processos Gerenciais, tem a honra de recepcionar vocês novos calouros, com esse guia que irá nortear vocês na UFMS.

Desejamos a vocês muito sucesso nessa nova jornada, e parabéns pela conquista de estar aqui.

Conte sempre conosco nesta caminhada, aproveitem, desfrutem e vivam cada momento dessa nova experiência. Pois temos certeza que será inesquecível. Vivam a UFMS! Sejam muito bem-vindos.

O CAJAE TEM UMA MENSAGEM PARA VOCÊ

CLIQUE AQUI!



GOSTOU DO MANUAL?

ENTÃO NÃO DEIXE DE COMPARTILHAR, PARA QUE MAIS CALOUROS TENHAM ACESSO À ESTE MANUAL.

SIGA-NOS EM NOSSAS REDES SOCIAIS







 **CAJAE**

2.2.3 UFV

A Universidade Federal de Viçosa foi inaugurada em 1926. Inicialmente começou suas atividades como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav). Somente em 15 de julho de 1969 passou a ser nomeada Universidade Federal de Viçosa (UFV). Desde sua fundação a UFV vem acumulando experiência e tradição em ensino, pesquisa e extensão nos seus três campi: Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba.

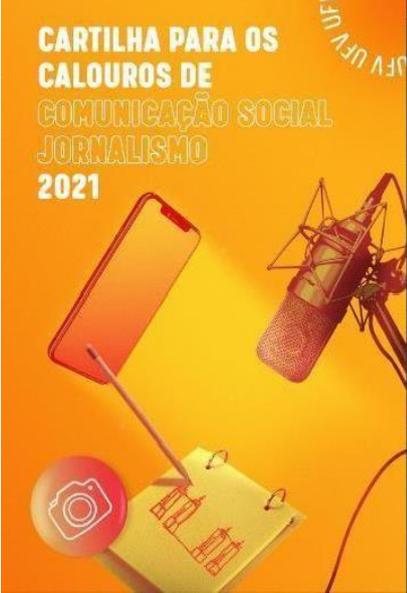
A cartilha do calouro da Universidade Federal de Viçosa (UFV) apresenta uma proposta visual alinhada à identidade institucional da universidade, com destaque para a padronização do uso do logotipo, das cores e da tipografia. Esses elementos seguem, em muitos casos, as orientações do Manual de Identidade Visual da UFV, o que contribui para a construção de uma comunicação visual coerente e confiável.

A estruturação do conteúdo também é um ponto positivo, pois a cartilha organiza informações essenciais de forma funcional, apresentando ao calouro tópicos como estrutura dos cursos, setores de apoio, centros acadêmicos, assistência estudantil e orientações práticas para adaptação à vida universitária. Outro ponto forte da cartilha é o fato de muitas versões serem produzidas por estudantes dos próprios cursos, como ocorre em áreas como Comunicação Social ou Jornalismo. Isso garante uma linguagem acessível, próxima da realidade do público-alvo e adaptada às necessidades reais dos ingressantes. A presença de ilustrações personalizadas, como capas desenhadas por discentes, adiciona um toque de identidade e pertencimento ao material. Apesar dessas qualidades, a cartilha da UFV ainda apresenta limitações do ponto de vista de experiência do usuário (UX).

A primeira diz respeito à interatividade: por se tratar, em geral, de um arquivo PDF estático, o manual perde a oportunidade de explorar recursos digitais mais engajadores, como vídeos incorporados, infográficos clicáveis, links internos ou navegação interativa. Além disso, o design gráfico de algumas edições ainda carece de maior dinamismo, com páginas densas em texto e poucos elementos visuais que guiem o olhar do leitor de forma intuitiva. A acessibilidade também é um aspecto que pode ser mais bem trabalhado: o uso de contrastes adequados, fontes legíveis e layout adaptado para leitura em dispositivos móveis são fundamentais para garantir que o conteúdo seja inclusivo para todos os perfis de estudantes.

Em resumo, a cartilha do calouro da UFV cumpre bem seu papel informativo e institucional, com linguagem acessível, conteúdo funcional e alinhamento com a identidade visual da universidade. No entanto, para alcançar um padrão mais elevado em termos de experiência do usuário, recomenda-se uma atualização no formato e na estrutura gráfica, incorporando elementos de interatividade, acessibilidade e design visual moderno. Essa evolução tornaria a

cartilha não apenas uma fonte de informação, mas uma ferramenta mais envolvente, atrativa e acolhedora, à altura das expectativas dos novos estudantes da era digital.



CARTILHA PARA OS CALOUROS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL JORNALISMO 2021

CARTILHA DO CALOURO

Estudantes ingressantes, sejam bem-vindas e bem-vindos! A entrada na Universidade é um importante objetivo e estamos muito felizes em recebê-los. Esperamos que esta nova etapa seja de muito aprendizado, amizade e sucesso!

Este manual foi preparado com muito carinho para vocês. Esperamos que ele sirva como um guia que os ajude a conhecer a UFV, o curso e alguns dos projetos e serviços ofertados. Além disso, tem o intuito de facilitar a sua adaptação a essa nova realidade.



Sumário

- 7 Sobre o Curso
- 8 CCC – Comissão Coordenadora do Curso
- 8 DCM – Colegiado do Departamento
- 9 CCH – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
- 10 CALor
- 11 DCE
- 12 AAAH UFV
- 14 PER – Período Especial Remoto
- 16 Orientador Acadêmico
- 17 Sites de apoio aos estudantes
- 18 Assistência estudantil
- 19 Políticas inclusivas
- 20 Ensino
- 21 Extensão
- 22 Pesquisa
- 24 Museu da Comunicação
- 25 Intermedia
- 26 Nossos canais de comunicação

5

Orientador Acadêmico

Ate aqui, é muita informação nova, não é mesmo? E só estamos no começo do curso... Para auxiliar você com todos esses processos, a UFV designa o Orientador Acadêmico, definido no Regime Didático da Graduação através da Resolução 11/2018. O Orientador Acadêmico é um professor do Curso, indicado pela Comissão Coordenadora, que acompanha e instrui seus orientandos sobre as determinações e as recomendações constantes no Projeto Pedagógico do Curso, e na elaboração do seu Plano de Estudos. Em breve, a Comissão Coordenadora definirá os(as) orientadores acadêmicos dos calouros e publicará no nosso site.

 www.com.ufv.br/docentes-2/

16

Sites de apoio aos estudantes

Dois sites da Pró-Reitoria de Ensino da UFV também são ferramentas fundamentais para apoio aos estudantes. Um deles é voltado aos calouros: no "Primeiro Ano" (www.primeiroano.ufv.br), há uma variedade de informações sobre o cotidiano da vida acadêmica. Na parte de notícias, você acessa informações como a Programação de Acolhimento para Calouros/as e perguntas e respostas sobre o PER. É um espaço de dicas sobre o primeiro ano na UFV, apresentando os ambientes virtuais de estudo e suporte acadêmico (PVANET e Sapiens), além de links relacionados com inclusão, apoio psicossocial, assistência estudantil, Registro Escolar e processos. O site conta ainda com informações sobre acompanhamento e orientação acadêmica, possibilidades de aprimoramento para incrementar a formação acadêmica e outras. É só navegar!

Outra dica importante é acessar a página www.pre.ufv.br/graduacao (interligada ao site Primeiro Ano). Essa página oferece um mapeamento de mais links de setores, serviços, formas de apoio e operacionalização existentes na UFV.

17

2.2.4 USP

A Universidade de São Paulo é uma das maiores e uma das mais importantes universidades públicas do Brasil, uma das mais importantes da Ibero-América, da lusofonia e uma das mais prestigiadas em todo o mundo.

A cartilha do calouro da USP 2024 segue a identidade visual institucional, utilizando versões padronizadas do logotipo e as cores oficiais, alinhando-se às diretrizes do Guia de Identidade Visual disponibilizado pela universidade. Esse rigor na aplicação gráfica transmite solidez institucional e reforça o reconhecimento da marca USP. O material é organizado de forma funcional, agrupando conteúdos relevantes como matrícula, uso do sistema Júpiter, aplicativos da USP, serviços (bibliotecas, restaurantes universitários, auxílio estudantil etc.) e também orientações sobre diversidade, redes de apoio e direitos, garantindo que o novo estudante tenha acesso a informações essenciais de maneira linear e objetiva.

A cartilha do calouro da USP 2024 segue a identidade visual institucional, utilizando versões padronizadas do logotipo e as cores oficiais, alinhando-se às diretrizes do Guia de Identidade Visual disponibilizado pela universidade. Esse rigor na aplicação gráfica transmite solidez institucional e reforça o reconhecimento da marca USP. O material é organizado de forma funcional, agrupando conteúdos relevantes como matrícula, uso do sistema Júpiter, aplicativos da USP, serviços (bibliotecas, restaurantes universitários, auxílio estudantil etc.) e também orientações sobre diversidade, redes de apoio e direitos, garantindo que o novo estudante tenha acesso a informações essenciais de maneira linear e objetiva.

Além disso, o formato digital, com navegação por seções temáticas e links para conteúdos complementares (como vídeos e sistemas), moderniza o acesso às informações, permitindo que o calouro transite com facilidade entre orientações textuais e recursos digitais, uma evolução clara em relação aos PDFs estáticos do passado. A linguagem apresentada é clara e direta, favorecendo a compreensão rápida por estudantes que chegam à universidade pela primeira vez.

No entanto, ainda existem oportunidades de melhoria para otimizar o design e a UX do material. Embora respeite a identidade da USP, a cartilha

apresenta longos blocos de texto com pouco uso de elementos visuais que atraiam a atenção do leitor de maneira mais dinâmica. A literatura poderia se beneficiar de infográficos, diagramas, ícones e destaques visuais que facilitassem a escaneabilidade. Ademais, a acessibilidade visual poderia ser aprimorada com maior contraste entre texto e fundo, tamanhos de fonte mais adaptáveis (especialmente em dispositivos móveis) e sumários interativos que permitam pular diretamente às seções mais relevantes.

Por fim, apesar de existir conteúdo ligado à inclusão e diversidade, faltam recursos visuais específicos que destaquem essas temáticas, como selos, ilustrações ou marcações que promovam visualmente a importância desses temas. Um design mais engajante, responsivo e interativo elevaria a cartilha de um guia informativo para uma ferramenta acolhedora e envolvente, adequada ao perfil digital e heterogêneo dos novos estudantes.



RECEPÇÃO

Para dar as boas-vindas aos novos estudantes e mostrar um pouco a Universidade, a USP lança, a cada ano, uma campanha de recepção aos calouros criada pelos próprios alunos. Em 2024, o tema escolhido foi *Viver a USP é melhor que sonhar!*.

Você verá esse material desde a matrícula até a Semana de Recepção aos Calouros, um período em que as aulas regulares são substituídas por atividades como gincanas, oficinas, palestras, campanhas educativas e ações sociais, todas presenciais. Confira as peças da campanha [neste link](#).

Semana de Recepção aos Calouros 2024

Por muito tempo, você sonhou em ter acesso a dezenas de bibliotecas.

Estudar na USP é melhor que sonhar.

Na 64 Biblioteca, faça o check-in da sua biblioteca, certifique-se de que o acesso ao sistema de empréstimo USP é bem-sucedido. Confira o endereço: No Caladão, Campus II, Av. Paulista, 1564, São Paulo, SP.

Para saber mais acesse <https://www.abod.usp.br/>

DISQUE TROTE 0800 012 1090 | USP UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DISQUE-TROTE

Sua recepção na Universidade não foi tão boa? Qualquer tipo de manifestação estudantil – dentro ou fora da USP – que envolva agressão física, moral ou outras formas de constrangimento deve ser denunciado. A USP disponibiliza os seguintes canais para atender esse tipo de ocorrência:

0800-012 10 90

Atendimento: segunda a sexta, 8h às 20h (na Semana de Recepção até as 21h)

Atendimento on-line: via e-mail (disquetrote@usp.br)



APLICATIVO DISQUE-TROTE:
GOOGLE PLAY
APP STORE

SOBREVIVENDO NO CAMPUS

A USP é uma universidade pública e gratuita, mas são muitos os gastos que envolvem estudar e se manter na Universidade. Alunos com dificuldades socioeconômicas podem receber auxílio para cobrir parte das despesas com alimentação e moradia. As informações sobre os benefícios devem ser consultadas na Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), ou na seção de promoção social de cada campus. Diante do desafio de se manter na Universidade, também é possível contar com atendimento na área de saúde mental. Confira.

AUXÍLIO ESTUDANTIL

O Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE) da USP é uma das principais ferramentas da política de permanência da Universidade para os estudantes de graduação e pós-graduação em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Em 2024, 6.505 alunos poderão solicitar o auxílio permanência, a ser distribuído da seguinte forma: 6.115 auxílios integrais (R\$ 800 mensais e gratuidade nos restaurantes universitários) e 390 auxílios parciais (vaga na moradia estudantil, R\$ 300 mensais e gratuidade nos restaurantes universitários). As inscrições devem ser feitas no [Portal de Serviços Computacionais da USP](#) e estarão abertas em dois períodos: entre 16 de janeiro e 16 de fevereiro; e, depois, de 26 de fevereiro a 29 de março. O edital está disponível neste [link](#) e a lista de documentos comprobatórios [aqui](#). Clique no player abaixo para assistir ao tutorial de inscrição:



ALIMENTAÇÃO



MORADIA



BOLSAS



USP DIVERSA

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao discorrer acerca das motivações que levam um pesquisador a realizar determinada investigação, Gil (2008, p. 25) afirma:

Também são inúmeras as razões de ordem intelectual que conduzem à formulação de problemas de pesquisa. Pode ocorrer que um pesquisador tenha interesse na exploração de um objeto pouco conhecido. (...) Um pesquisador pode interessar-se por áreas já exploradas com o objetivo de determinar com maior especificidade as condições em que certos fenômenos ocorrem ou como pode ser influenciado por outros.

No caso do presente trabalho, o interesse surgiu pelo fato de ambos os autores terem solicitado a transferência para que pudessem finalizar o curso de Design de Mídias Digitais na Fatec Barueri. Conforme já sublinhado na introdução, quando ingressamos na instituição, apesar da boa acolhida, sentimo-nos um pouco "desnorteados" quanto a certos procedimentos e utilização das instalações da unidade - e já não nos cabia a alcunha de "calouros", daí a utilização do termo "ingressante" de uma maneira mais ampla.

Assim, baseados em nossa própria experiência e com vistas a compreender melhor as necessidades dos demais alunos ingressantes, partimos para o delineamento e a aplicação de um questionário on-line junto aos alunos de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri. Ainda conforme Gil (2008), o questionário é um instrumento de investigação composto por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas sem a interferência direta do pesquisador. Sua aplicação em pesquisas de campo permite obter dados quantitativos e qualitativos a partir das percepções, opiniões, atitudes e comportamentos dos respondentes. Essa ferramenta possibilita uma aproximação mais consistente com o fenômeno investigado, contribuindo para a validade dos resultados obtidos.

Marconi e Lakatos (2010) também pontuam que essa técnica permite a coleta de dados de um grande número de pessoas de forma padronizada, contribuindo para a comparabilidade e análise estatística dos resultados, que podem ser aprofundadas sob um viés qualitativo se intercruzada com outras

questões.

Nosso questionário ficou aberto por três semanas do mês de abril de 2025 e recebeu um total de 80 respostas anônimas - ele se encontra disponível nos apêndices do presente documento. As perguntas, claro, embasaram-se tanto na nossa experiência como em questões pontuadas no plano teórico, e as respostas nos serviram de base para a confecção do protótipo de um Manual do Ingressante a ser disponibilizado de maneira on-line para os estudantes do curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri.

Contudo, conforme afirmação de Norman (2008) já contemplada neste trabalho e corroborada por Lowdermilk (2019, p. 42):

Só porque estou sugerindo que devemos ouvir os usuários, isso não significa que devemos ouvir tudo o que eles nos dizem. Não é como no comércio em que o cliente sempre tem razão. A maioria dos usuários não faz ideia de como a tecnologia funciona. Eles não sabem o que é ou o que não é possível. Às vezes, suas ideias são simplesmente malucas; no entanto, se forem cuidadosamente orientados, seu conhecimento pode ser extremamente valioso. No final das contas, precisamos aprender a separar o que devemos conservar do que devemos descartar.

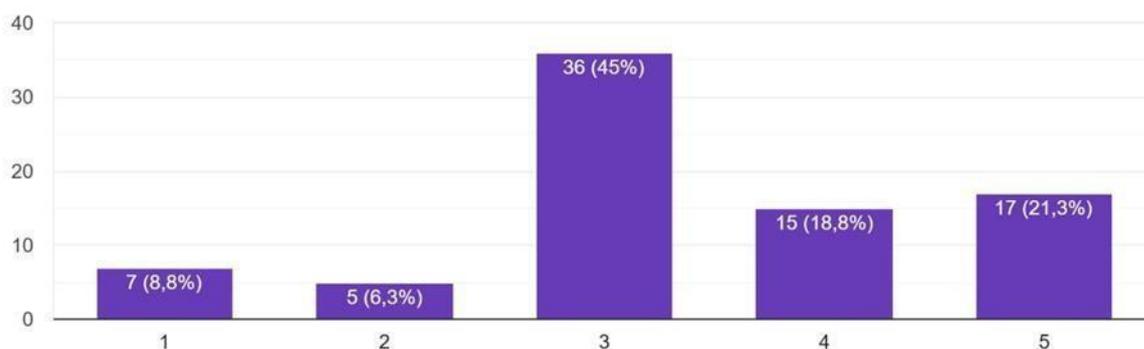
Conscientes dessa questão, partimos para a análise das respostas que obtivemos por meio deste questionário, evidenciando como elas nos orientaram nas soluções de design que guiaram a concepção de nosso protótipo.

4. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

As respostas ao nosso questionário demonstraram uma evidente carência de informações claras e acessíveis aos estudantes nos primeiros momentos da trajetória acadêmica. Muitos alunos parecem ter dificuldades para encontrar informações básicas sobre a Fatec Barueri - em grande parte das respostas, os discentes indicam recorrer a fontes informais, como colegas de classe, veteranos ou grupos de WhatsApp, em vez de utilizarem os canais oficiais de comunicação da faculdade.

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você já teve dificuldade em encontrar informações referentes à Fatec Barueri?

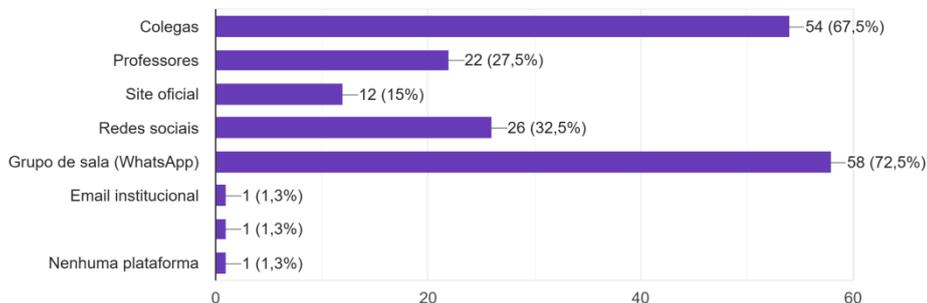
80 respostas



De 80 pessoas, considerando na escala 3, 4 e 5 vemos que 68 pessoas (mais de 80%) já tiveram alguma dificuldade em encontrar informações sobre o curso ou faculdade. Isso indica que algo está em falta na comunicação ou no esclarecimento dessas informações, demonstrando a urgência de centralizar e tornar mais acessível o conhecimento essencial sobre o funcionamento da unidade, de modo que os estudantes não fiquem à mercê de informações desconstruídas ou incompletas.

Atualmente, quais são suas principais fontes de informação relativas à Fatec Barueri?

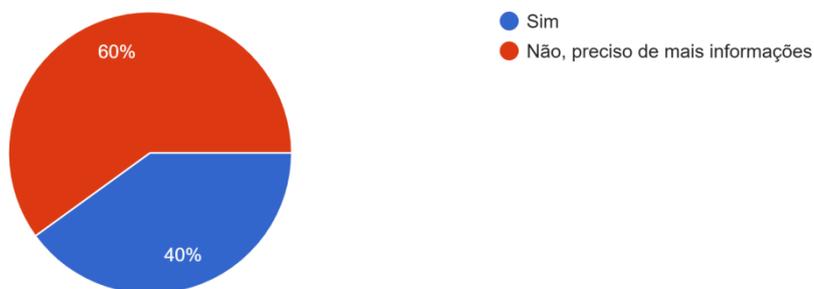
80 respostas



Com relação às principais fontes de informação dos alunos da FATEC BARUERI vimos que a maioria recorre aos grupos de sala (72,5%) e colegas (67,5%), um ponto importante a se pensar, pois a principal fonte de informação confiável deveria vir da própria instituição. Desse modo, para resolver isso deve-se investir em um manual claro e objetivo com todas as informações pertinentes dos alunos, conforme estamos vendo na análise do formulário.

As informações referentes ao curso de Design de Mídias Digitais estão claras para você?

80 respostas

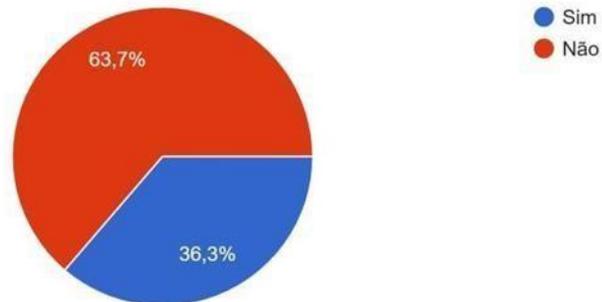


Também vimos que a maioria dos alunos (60%) acham que as informações referentes ao curso de Design de Mídias Digitais da FATEC BARUERI não estão claras o suficiente.

Sendo mais específicos: em uma escala de 3 a 5, vimos que muitos (63,7%) ainda não conhecem a sala de estágio ou sabem pouco a respeito:

Você conhece a sala de estágio da Fatec Barueri?

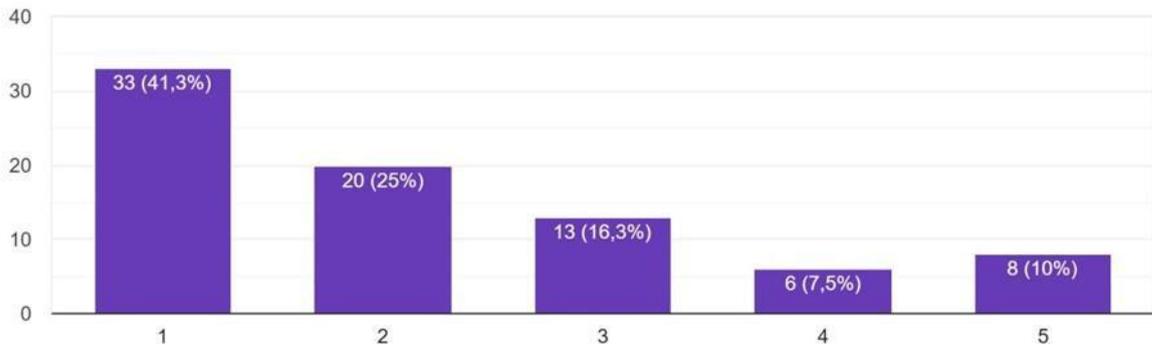
80 respostas



A maioria (82,6%) sabe pouco sobre a Atlética (grupo de esportes):

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você sabe acerca do grupo de esportes (Atlética) da Fatec Barueri?

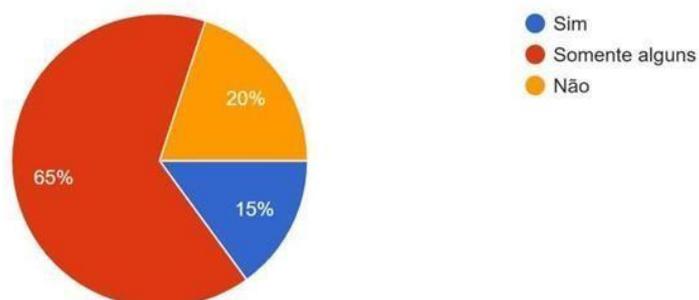
80 respostas



E 65% de nossos respondentes ainda não conhecem todos os laboratórios disponíveis no campus:

Você conhece todos os laboratórios disponíveis no campus da Fatec Barueri?

80 respostas



Dessa forma, é fundamental que o manual contenha uma seção clara e objetiva com a descrição de cada setor, suas atribuições, canais de atendimento e horários de funcionamento, facilitando o entendimento sobre a estrutura organizacional da faculdade.

Além disso, foi identificada uma grande insegurança quanto aos processos de matrícula e rematrícula. Muitos alunos apontaram que não compreendiam plenamente como esses procedimentos funcionam, e muitos sequer sabiam onde ou quando deveriam ser realizados. Essa lacuna informacional pode gerar atrasos, perda de prazos e insegurança generalizada, sobretudo entre os ingressantes. Por isso, um dos pilares do manual deve ser um guia prático sobre a vida acadêmica, contendo explicações claras, passo a passo, sobre todos os trâmites administrativos comuns durante o semestre letivo.

Outro dado relevante identificado no formulário é a pouca familiaridade dos alunos com benefícios estudantis, como alimentação no local, acesso a bolsas, estágios e projetos de extensão. Essa falta de conhecimento impede que muitos estudantes aproveitem as oportunidades oferecidas pela instituição. Especialmente no caso da alimentação, que é um fator importante para a permanência estudantil, a ausência de informações pode afetar diretamente a rotina acadêmica. O manual, portanto, precisa contemplar um mapeamento completo dos serviços de apoio disponíveis, com destaque para alimentação, esportes, assistência estudantil e eventos culturais.

O uso de recursos gráficos, linguagem acessível e uma abordagem mais próxima da realidade dos estudantes também são elementos que se tornam imprescindíveis nesse processo. Não basta compilar informações técnicas: o manual precisa ser visualmente atrativo, organizado de forma intuitiva e redigido com linguagem direta, sem termos excessivamente burocráticos. A intenção é criar um material que converse com o aluno, não que apenas informe. Nesse sentido, incluir dicas de veteranos, sugestões de estudo, práticas de organização e até mesmo informações sobre o entorno da faculdade (como transporte, alimentação e segurança) pode tornar o manual ainda mais funcional e relevante.

Por fim, a análise do formulário indica que há um desejo genuíno por parte dos alunos de se sentirem mais integrados e informados, e que essa demanda está sendo, até o momento, parcialmente negligenciada. A criação do manual do ingressante do curso de Design de Mídias Digitais surge, assim, não apenas como uma proposta de organização institucional, mas como um ato de acolhimento. Ele

pode se tornar um símbolo da atenção do curso e da própria Fatec Barueri com seus alunos, principalmente os que estão ingressando em um ambiente novo e, muitas vezes, desafiador. Um manual on-line bem estruturado, interativo, visualmente agradável e atualizado regularmente tem o potencial de transformar a jornada dos calouros, dialogando com os três níveis de design apontados por Norman (2008) e tornando-a mais acolhedora desde o primeiro dia de aula. Essa ferramenta vai além de um mero guia: é parte essencial de uma experiência acadêmica mais humana, conectada e eficiente.

5. PROTÓTIPO DO MANUAL DO INGRESSANTE

O protótipo do Manual do Ingressante do curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri que concebemos para ser disponibilizado no formato on-line está disponível nas páginas a seguir.

Escolhemos essas cores (branco, preto, amarelo e cinza) por ser cores que causam contraste e despertam atenção no leitor, fazendo com que o manual seja lido como algo prático e rápido.

O branco, por exemplo, é fundamental como cor de fundo porque representa neutralidade, clareza e espaço. Ele cria áreas de respiro entre os elementos do layout, o que facilita a leitura e evita a sobrecarga visual.

O preto, por sua vez, é a cor mais comumente utilizada para o texto, devido ao seu alto contraste com o branco. Isso assegura uma leitura confortável, nítida e acessível em praticamente qualquer tipo de impressão ou tela.

O amarelo tem um papel estratégico como cor de destaque. Por ser vibrante e chamar a atenção rapidamente, é muito eficaz quando usado para sinalizar alertas, seções importantes, chamadas ou instruções que exigem atenção especial do leitor.

O cinza também pode suavizar o contraste entre o preto e o branco, criando uma paleta mais confortável para leitura prolongada. Em conjunto, essas cores constroem uma base visual que organiza a informação, orienta o olhar do leitor e transmite a identidade da instituição. Quando bem aplicadas, garantem um manual visualmente equilibrado, acessível e funcional, contribuindo diretamente para uma experiência de leitura mais acolhedora e profissional.

Com relação à tipografia, optamos pela fonte Arial, uma fonte universal, que é amplamente utilizada e possui diversos aspectos positivos, especialmente no contexto de documentos institucionais, digitais e impresso. Arial é uma fonte sem serifa (sans-serif), o que favorece a leitura em telas e em materiais com corpo de texto pequeno. Suas formas simples evitam distrações visuais e funcionam em diferentes contextos: acadêmico, corporativo, publicitário e digital.

No que diz respeito às imagens, colocamos pequenos ícones relacionados ao conteúdo em cada tópico, como, por exemplo, os horários das refeições, biblioteca, secretaria acadêmica, justamente para facilitar o entendimento do leitor e visando ao seu acolhimento visual e facilidade para identificar os pontos lidos.

Manual do Ingressante de Design de Mídias Digitais

Fatec
Barueri

Parabéns por ter chegado até aqui! É um prazer enorme ter você com a gente. A partir de agora, começa uma fase cheia de descobertas, por aqui vamos te ajudar centralizando informações importantes do seu dia a dia.

FIQUE POR DENTRO DOS HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES!

- ☀️ Café da manhã: 07h00 às 08h00
- ☕ Café do intervalo (manhã): 09h20 às 10h00
- 🍲 Almoço: 11h30 às 14h00
- ☕ Café do intervalo (tarde): 16h00 às 16h40
- 🌙 Jantar: 18h00 às 19h30
- ☕ Café do intervalo (noite): 20h50 às 21h30

Aproveite cada refeição e, se puder, compartilhe esse momento com os colegas. Alimentar-se bem também faz parte da vida universitária! 😊

**PARA SABER MAIS SOBRE O CARDÁPIO DO MÊS, VOCÊ VAI PRECISAR
ACESSAR O LINK ABAIXO NO SITE DA PREFEITURA DE BARUERI:**

<https://portal.barueri.sp.gov.br/secretarias/coordenadoria-de-abastecimento/cardapio-2025>

HORÁRIO DAS AULAS E PROFESSORES

Aqui você tem o link e QR code com os horário e professores atualizados toda semana, para saber em qual sala e horário será sua aula.



SEMESTRE	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE
11:30 - 12:30	WALTER	HUGO HEDERI	JAYR
12:30 - 13:30	WALTER	JOELSON	ROSANGELA
13:30 - 14:30	WALTER	JOELSON	ROSANGELA
14:30 - 15:30	WALTER	ANTONIO NUNES	JOELSON
15:30 - 16:30		ANTONIO NUNES	JOELSON

VENHA FAZER PARTE DA NOSSA ATLÉTICA!

🏆 Junte-se à Atlética Grifo e viva a energia da FATEC Barueri! Aqui rolam esportes, eventos, festas e muita integração entre os cursos. Vem fazer história com a gente e mostrar sua garra! 🦅



@ATLETICA_BARUERI



🏀 Bora pra quadra nos intervalos?

A quadra da FATEC é ponto de encontro da galera! Durante os intervalos, rola aquela resenha, partidas de vôlei, futsal, ou só um bom papo com a turma. É o lugar perfeito pra relaxar, fazer novas amizades e se sentir ainda mais parte da faculdade. Cola com a gente, você vai curtir! 😊

Descubra a Biblioteca – Seu ponto de partida para o conhecimento!

-  Dias de funcionamento: Segunda a sábado
-  Horários no período letivo:
 - Segunda a sexta: 07h45 às 22h15
 - Sábado: 08h00 às 13h00
-  Acervo disponível: +11.900 obras esperando por você!
-  Acesso livre para toda a comunidade Fatecana
-  Aproveite o espaço para estudar, pesquisar, desenvolver projetos e se inspirar. A biblioteca é mais do que livros — é uma extensão da sua criatividade!

Estágio no Curso:

Estágio Obrigatório

Faz parte da carga horária do curso e é essencial para a conclusão. Está previsto no Projeto Pedagógico

Para dúvidas, procure a secretaria ou pelo e-mail: f209.estagiosdmd@fatec.sp.gov.br

Secretaria Acadêmica – Suporte que acompanha sua jornada!

Endereço:

Avenida Carlos Capriotti, 123 – Centro Comercial Barueri – Barueri/SP

 Telefone: (11) 4199-1930

Atendimento Presencial:

- Segunda a sexta: 07h30 às 21h15
- Sábados: 08h00 às 13h00

 Atendimento Virtual (SAV): 

Precisa resolver algo sem sair de casa? Use a Secretaria Acadêmica Virtual (SAV) para serviços e informações online, com praticidade e rapidez.

 Seja para questões acadêmicas, documentos, matrículas ou dúvidas, a secretaria está aqui para te ajudar — presencialmente ou no digital!

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise da literatura e nossa pesquisa de campo, podemos concluir que o manual do ingressante pode ser utilizado como uma importante ferramenta na adaptação dos estudantes à vida universitária. Ao fornecer informações claras, concisas e acessíveis sobre os diversos aspectos da vida acadêmica, o manual contribuirá para reduzir a ansiedade e a incerteza dos novos alunos, facilitando sua integração ao ambiente universitário.

Acreditamos que nossa pesquisa demonstrou que a qualidade do manual, tanto em termos de conteúdo quanto de design, influenciará diretamente a experiência do usuário. Manuais bem elaborados, que utilizam uma linguagem clara e objetiva, possuem uma organização lógica e um design visual atraente, tendem a ser mais eficazes em promover a adaptação dos alunos. Além disso, a utilização de tecnologias digitais e recursos interativos poderão tornar o aprendizado mais engajador e personalizado.

Ressaltamos que, em razão do tempo de desenvolvimento da presente investigação, o que apresentamos é um protótipo, delineado a partir das necessidades que mapeamos junto aos estudantes dos mais variados semestres do curso de Design de Mídias Digitais. Somente nessa primeira etapa, no entanto, já visualizamos lacunas de pesquisa, como a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o impacto do manual do ingressante na retenção e no desempenho acadêmico dos alunos a longo prazo. Além disso, há poucas investigações voltadas ao impacto de manuais em diferentes grupos de alunos, como estudantes de diferentes cursos, com diferentes perfis socioeconômicos ou com necessidades especiais.

Por fim, o manual do ingressante nos parece uma ferramenta estratégica para as instituições de ensino superior que desejam promover a adaptação e mesmo a permanência acadêmica dos seus alunos. No entanto, é fundamental que esses manuais sejam elaborados com base nas percepções do público-alvo de cada instituição e que sejam continuamente avaliados e aprimorados para garantir sua eficácia.

REFERÊNCIAS

Cacioppo, J. T. & Gardner, W. L. (1999) Emotion. *Annual Review of Psychology*, v. 50, p. 191-214.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Hassenzahl, M. (2008). User experience and product usability: Towards an integrative approach. In *Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems* (pp. 1313-1322). ACM.

Khosrow-Pour, M. (2016). *Encyclopedia of Information Science and Technology*, Fourth Edition. IGI Global.

Kuh, G. D., Kinzie, J. L., Buckley, J. A., Bridges, B. K. & Hayek, J. C. (2005). What matters to student success: A review of the literature. Report commissioned for the National Symposium on Postsecondary Student Success.

Light, R. J. (2001). *Making the most of college: Students speak their minds*. Cambridge: Harvard University Press.

Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. New York: Springer.

Lowdermilk, T. (2019). *Design centrado no usuário*. São Paulo: Novatec.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2010) *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Nielsen, J., & Loranger, H. (2007). *Usabilidade na web: projetando websites com qualidade*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Norman, D. A. (2008). *O design do dia a dia*. Rio de Janeiro: Rocco.

Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (1991). *Como o colégio afeta os alunos: achados e insights de vinte anos de pesquisa*. São Francisco: Jossey-Bass.

Preece, J., Rogers, Y., & Sharp, H. (2015). *Interaction design: Beyond human-computer interaction*. Wiley.

Seixas, W., & Kenski, K. (2011). *Learning technologies: A growing field of research and practice*. Routledge.

Stati, C. R., & Sarmiento, C. F. (2021). *Experiência do usuário (UX)*. Curitiba: InterSaberes.

Teixeira, F. (2014). *Introdução e boas práticas em UX design*. São Paulo: Casa do Código.

Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Weidman, J. C. (1989). Socialização de graduação: Um framework conceitual. *Journal of College Student Development*, 30(5), 439-446.

Wiggins, G. (1998). *Educative assessment: Designing assessments to inform and improve student performance*. San Francisco: Jossey-Bass.

Zimmerman, B. J. (2000). Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In M. Boekaerts, P. R. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of self-regulation* (pp. 13-39). San Diego, CA: Academic Press.

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO

Implementação de manual destinado aos calouros do curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri

Esse questionário é parte integrante do Trabalho de Graduação II dos alunos Matheus da Luz Santos e Matheus Gomes Martins de Oliveira, e se direciona aos estudantes do curso de Design de Mídias Digitais da Faculdade de Tecnologia Padre Danilo José de Oliveira Ohi (Fatec Barueri). Objetivamos traçar um diagnóstico relativo ao conhecimento dos discentes no que diz respeito a informações acerca da faculdade e do curso em questão.

* Indica uma pergunta obrigatória

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você já teve dificuldade em encontrar informações referentes à Fatec Barueri? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Atualmente, quais são suas principais fontes de informação relativas à Fatec Barueri? *

- Colegas
- Professores
- Site oficial
- Redes sociais
- Grupo de sala (WhatsApp)
- Outro:



Setores administrativos da Fatec Barueri:

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você sabe acerca do processo de matrícula e rematricula da Fatec Barueri? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você sabe acerca das refeições oferecidas pela Fatec Barueri? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você sabe acerca do grupo de esportes (Atlética) da Fatec Barueri? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				



...vigor na Fatec Barueri?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Você conhece a sala de estágio da Fatec Barueri? *

- Sim
- Não

Você já foi à biblioteca da Fatec Barueri? *

- Sim
- Não

Você conhece todos os laboratórios disponíveis no campus da Fatec Barueri? *

- Sim
- Somente alguns
- Não



Qual é pelo curso de Design de Mídias Digitais (diários, notas, frequência)?

- Dúvidas relativas a como acessar diários e notas
- Dúvidas relativas à frequência e à justificativa de faltas
- Dúvidas relativas a representantes de sala e grupos
- Dúvidas relativas a horários e professores disponíveis
- Não tenho dúvidas
- Outro:

As informações referentes ao curso de Design de Mídias Digitais estão claras para você? *

- Sim
- Não, preciso de mais informações

Você consulta manuais? *

- Sim
- De vez em quando
- Não costumo consultar manuais

O que mais te atrai em um manual? *

- Ter informações claras e objetivas
- Ter um design limpo e simples
- Ter uma boa navegação
- Outro:



Mídias Digitais poderia ajudar na adaptação do aluno ao ambiente acadêmico? Se sim, esse manual deveria ser físico ou digital?

- Sim, físico
- Sim, digital
- Sim, físico e digital
- Não acho interessante a implementação de um manual com essa finalidade
- Outro:

Caso você considere interessante a implementação de um manual destinado aos calouros do curso de Design de Mídias Digitais da Fatec Barueri, que assuntos não abarcados por este formulário você gostaria de ver contemplados nesse manual?

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado fora de seu domínio. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários

